



## **USO DE GEOPROCESSAMENTO PELO IBAMA PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.**

George Porto Ferreira

Desde sua fundação em 1989, quando o IBAMA ainda era responsável pelas Unidades de Conservação que o uso do geoprocessamento tem passado por uma evolução constante dentro desse Instituto. A partir de 2004 quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) passou a disponibilizar de forma gratuita na internet imagens do satélite sino brasileiro CBERS, o Brasil inaugurou no mundo a era da alta disponibilidade de imagens de satélite e dados geoespaciais. Neste mesmo ano, no âmbito do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAM) por solicitação do Centro de Sensoriamento Remoto do IBAMA o INPE dá início ao sistema de detecção de desmatamento em tempo real (DETER). Após a iniciativa brasileira em disponibilizar imagens de satélite na internet, outros países e até mesmo corporações seguiram o exemplo e hoje a disponibilidade de informações geoespaciais é tão grande que o gargalo migrou para a gestão do conhecimento e infraestrutura, ou seja, a necessidade de recursos humanos com conhecimentos em desenvolvimento e uso dos softwares de geoprocessamento bem como disponibilidade de infraestrutura adequada para o armazenamento, processamento e disponibilização dessa enorme massa de dados. O que se pretende apresentar nesta mesa redonda é a forma como o IBAMA vem enfrentando este grande desafio de lidar com a abundância de dados para melhor conservar os ambientes naturais no Brasil